



Serviço Público Federal  
Ministério da Integração Nacional  
Secretaria de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais  
Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia

**FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO  
DO NORTE - FNO**

**RELATÓRIO ANUAL**

**EXERCÍCIO 2012**

**PARECER CONJUNTO Nº 14/2013/SFRI/SUDAM/MI**

**DATA: 10.07.2013**

## ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E PROGRAMÁTICAS .....	4
2.1. Objetivos .....	4
2.2. Beneficiários.....	4
2.3. Diretrizes .....	4
2.4. Prioridades.....	5
2.5. Programas de Financiamento .....	6
3. SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES .....	7
4. METAS FINANCEIRAS PROGRAMADAS E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA .....	8
4.1. Valores Programados x Realizados .....	8
4.1.1. Previsão de Recursos para aplicações em 2012 .....	8
4.2. Transferências do Tesouro Nacional .....	8
4.3. Repasses para Outras Instituições Financeiras.....	8
4.4. CONTRATAÇÕES REALIZADAS.....	9
4.4.1. Série Histórica das Contratações.....	9
4.4.2. Contratações Totais .....	9
4.4.3. Contratações por Programas de Financiamento .....	9
4.4.3.1. Setor Rural.....	10
4.4.3.2. Setor Agroindustrial .....	11
4.4.3.3. Setor Industrial .....	11
4.4.3.4. Setor de Turismo .....	11
4.4.3.5. Setor de Cultura.....	11
4.4.3.6. Setor de Comércio e Serviços .....	11
4.4.3.7. Setor de Infraestrutura .....	11
4.4.3.8. Setor de Exportação .....	11
4.4.4. Contratações por Unidade Federativa .....	11
4.4.5. Contratações por Porte de Beneficiários .....	12
4.4.6. Distribuição Espacial dos Recursos – Municípios Assistidos.....	13
4.4.7. Nos Espaços Prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) .....	13
4.4.7.1. Contratações do FNO de acordo com a tipologia definida pela PNDR .....	13
4.4.7.2. Contratações do FNO nas Mesorregiões Diferenciadas e Faixa de Fronteira.....	14
4.4.8. Contratações por Finalidade do Crédito.....	14
4.4.9. Contratações com Clientes que Operaram com o FNO pela 1ª vez .....	14
4.4.10. Contratações de Valor Superior a R\$ 10 milhões.....	15
4.4.11. Contratações por Faixas de Valores.....	15
5. CARTEIRA DE FINANCIAMENTO: SALDO DAS APLICAÇÕES E INADIMPLÊNCIA.....	15
5.1. Saldos e Inadimplência por Atividade.....	15
5.2. Saldos por Estado .....	16
5.3. Saldos por Porte do Mutuário.....	17
5.4. Saldos e Inadimplência das Aplicações Espaços Prioritários da PNDR .....	17
6. ASPECTOS FINANCEIROS .....	18
6.1. Situação dos Recursos - Ativo Total e Patrimônio Líquido .....	18

6.2. Receitas e Despesas do Fundo no exercício de 2012 .....	18
6.3. Resultado Líquido do exercício 2012.....	19
6.4. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa .....	19
6.5. Reconhecimento de Perdas e Devolução de Parcelas de Risco do Banco da Amazônia .....	19
6.6. Remuneração do Agente Financeiro .....	20
6.7. Auditoria Externa Independente .....	20
7. RESULTADOS ALCANÇADOS – ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL.....	20
7.1. Indicadores, Parâmetros e Avaliação de Desempenho Operacional.....	21
8. RECOMENDAÇÕES .....	22

## **1. APRESENTAÇÃO**

O presente Parecer é resultante do trabalho conjunto, realizado pela Secretaria de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais do Ministério da Integração Nacional e pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), com o objetivo de analisar e avaliar o Relatório de Atividades Desenvolvidas e dos Resultados Obtidos, apresentado pelo Banco da Amazônia S.A., referente à aplicação dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), no exercício 2012, bem como seus resultados e sua aderência ao Plano de Aplicação de Recursos para o Exercício 2012.

Dentro de seus objetivos, aborda os financiamentos concedidos por setor econômico, porte de beneficiário, áreas prioritárias e por Estado, entre outras variáveis, além de suas repercussões nos ambientes econômicos e sociais da Região.

São examinadas, igualmente, a movimentação financeira e a situação dos recursos, observando-se as aplicações realizadas, a situação patrimonial e os elementos de natureza operacional e financeira.

A par desses trabalhos de avaliação, levados a efeito pelo Banco da Amazônia, constatou-se que o FNO cumpre seus objetivos de forma eficiente e eficaz no tocante à geração de novos empregos formais, atestando com isso a sua importância para o desenvolvimento econômico e social da Região.

## **2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E PROGRAMÁTICAS**

### **2.1. Objetivos**

O Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO, criado pela Lei nº 7.827, de 27.09.1989, tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Norte, por meio da execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em harmonia com o respectivo plano regional de desenvolvimento, promovendo, assim, maior eficácia na aplicação dos recursos, de modo a aumentar a produtividade dos empreendimentos, gerar novos postos de trabalho, elevar a arrecadação tributária e contribuir para a melhoria da distribuição de renda.

### **2.2. Beneficiários**

São beneficiários os produtores e empresas, pessoas físicas e jurídicas, além das cooperativas que desenvolvam atividades nos setores agropecuário, mineral, industrial e agroindustrial. Também contemplam financiamento aos setores turístico, comercial e serviços, além de empreendimentos de infraestrutura econômica, inclusive os de iniciativas de empresas públicas não-dependentes de transferências financeiras do Poder Público, considerados prioritários para a economia regional em decisão do Conselho Deliberativo da SUDAM.

### **2.3. Diretrizes**

As diretrizes básicas que orientam a aplicação dos recursos FNO estão estabelecidas no artigo 3º da Lei nº 7.827, de 27 de setembro de 1989. Complementarmente, cabe ao Ministério da Integração Nacional, na forma do artigo 14-A da mencionada Lei nº 7.827/1989, com a nova redação dada pela Lei Complementar nº 125, de 2007, definir as diretrizes e orientações gerais para sua operacionalização, de forma a compatibilizar os programas de financiamento com as orientações da política macroeconômica, das políticas setoriais e da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

Para o exercício de 2012, essas diretrizes e orientações gerais foram definidas pela Resolução Condel/SUDAM n° 24, de 17 de novembro de 2011, a qual promulgou, entre outras, a Proposição n° 35 - Diretrizes e Prioridades do FNO - 2012.

São diretrizes para o exercício 2012:

- a) Atuar em observância às diretrizes estabelecidas no Artigo 3° da Lei n° 7.827/1989; atualizada pela Lei Complementar n° 129/2009.
- b) Promover o Desenvolvimento Sustentável e Incluído, na área de abrangência do FNO (Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), integrando a base produtiva regional de forma competitiva na economia nacional e internacional;
- c) Assegurar a geração de emprego e renda com observância aos potenciais e vocações locais;
- d) Utilizar os recursos do FNO em sintonia com as Políticas, Planos e Programas do Governo Federal para a Região Norte, evidenciando-se os Planos Safra, Brasil Maior e Brasil Sem Miséria;
- e) Elevar a qualificação da mão-de-obra regional, objetivando o aumento da integração social, fortalecendo simultaneamente o capital humano e o capital social local;
- f) Disseminar a lógica da integração industrial horizontal e vertical, para formar redes de empresas e ampliar o alcance da redistribuição de renda, por meio da aplicação dos recursos oriundos dos programas do Governo Federal e outros entes da federação, com destaque para os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO);
- g) Promover e difundir a inovação nas atividades florestais de bases sustentáveis valorizando o reflorestamento, o manejo e a conservação/preservação da biodiversidade;
- h) Apoiar as estratégias de produção e de gestão ambiental definidas em Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE);
- i) Estimular a competitividade regional em setores e atividades prioritários;
- j) Apoiar Arranjos Produtivos Locais (APL's) previamente identificados e selecionados nos estados beneficiários dos recursos do FNO;
- k) Estimular a agregação de valor às cadeias produtivas regionais;
- l) Apoiar a nacionalização da produção de bens;
- m) Apoiar empreendimentos que priorizem o uso sustentável dos recursos naturais, bem como aqueles voltados para a recuperação de áreas de reserva legal e áreas degradadas/alteradas das propriedades rurais;

#### **2.4. Prioridades**

Cabe ao Conselho Deliberativo da SUDAM estabelecer as prioridades para a aplicação dos recursos do FNO, em consonância com o respectivo Plano Regional de Desenvolvimento.

Por meio do Ato n° 7, de 15 de agosto de 2011, o Senhor Ministro de Estado da Integração Nacional, na condição de Presidente do Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – CONDEL/SUDAM, aprovou “*ad referendum*” a Proposição n° 35, referente as Diretrizes e Prioridades para aplicação dos recursos do FNO, no exercício 2012. Estabelecendo, dessa forma, as diretrizes e prioridades a serem observadas na elaboração da proposta de aplicação dos recursos do FNO para 2011.

- a) Projetos de modernização e diversificação de empreendimentos do setor industrial, sobretudo através da inovação tecnológica;
- b) Projetos dos setores de pesca e aquicultura com melhores práticas produtivas, que promovam a abertura de novos canais de comercialização;

- c) Projetos relacionados à fruticultura regional, apicultura e aos sistemas agroflorestais e agroextrativistas, com ênfase nas organizações produtivas familiares;
- d) Projetos voltados para a produção de alimentos básicos para o consumo da população, de modo a permitir a democratização do crédito para as atividades produtivas da Região;
- e) Projetos que se beneficiem e potencializem o efeito das inversões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC);
- f) Projetos de infraestrutura econômica, com ênfase aos segmentos de energia (incluindo fontes alternativas e renováveis), transporte (em especial o hidroviário e o ligado ao turismo), armazenagem, comunicação, abastecimento e tratamento de água e esgotamento sanitário;
- g) Projetos de apoio à cadeia do turismo regional em bases sustentáveis, em especial os projetos para implantação, expansão e modernização de empreendimentos turísticos no âmbito das ações afetas aos preparativos para megaeventos esportivos no Brasil;
- h) Projetos de reflorestamento e florestamento para fins de recuperação de áreas de reserva legal e outras, degradadas/alteradas das propriedades rurais;
- i) Projetos de inovação tecnológica com base na tecnologia de informação;
- j) Projetos para ampliação e consolidação da base científica e tecnológica;
- k) Projetos de produção agrícola em áreas degradadas contemplando o financiamento de máquinas e insumos;
- l) Projetos de reciclagens e resíduos;
- m) Projetos de fomento à atividade de comércio e serviço;
- n) Projetos nos municípios localizados na Faixa de Fronteira da Região Norte;
- o) Projetos nos municípios integrantes das mesorregiões do Alto Solimões, Vale do Rio Acre, Bico do Papagaio (excetuando os municípios do Estado do Maranhão, assistidos pelo FNE), da Chapada das Mangabeiras (municípios do Estado do Tocantins) e do Xingu; e
- p) Projetos nos municípios classificados pela tipologia da PNDR como de baixa renda, estagnada ou dinâmica.

## **2.5. Programas de Financiamento**

Aprovados pelo Ato “Ad Referendum” nº 08/2011 CONDEL/SUDAM, de 14.12.2011 seis programas de financiamento operacionalizam o FNO:

- **FNO-PRONAF** – Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar;
- **FNO-Biodiversidade** – Programa de Financiamento para Manutenção e Recuperação da Biodiversidade Amazônica;
- **FNO-Amazônia Sustentável** – Programa de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia;
- **FNO-MPE** – Programa de Financiamento às Micro e Pequenas Empresas;
- **FNO-EI** - Programa de Financiamento ao Empreendedor Individual;
- **FNO-Emergencial** - Programa Emergencial para Enchentes (incluído por meio da Resolução nº 32/2012, Proposição 43, de 10 de maio de 2012).

### **3. SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES**

A avaliação das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos com as aplicações dos recursos do FNO em 2012, realizada com base no relatório apresentado pelo Banco da Amazônia, revela que:

- a) o aporte de novos recursos ao FNO, para o financiamento das atividades produtivas da Região Norte, proveniente das transferências efetuadas pela União no ano de 2012 foi de R\$ 1.726,8 milhões;
- b) foram realizados 67.063 operações de financiamentos para projetos dos setores produtivos, totalizando um montante de R\$ 4.282,6 milhões em contratações realizadas;
- c) Os valores financiados corresponderam a 106,5% do total programado para o ano de 2012 (R\$ 4.020,0 milhões). Em relação ao exercício 2011, em que foram aplicados R\$ 1.869,2 milhões, os financiamentos concedidos em 2012 apresentaram um acréscimo de 129,1%;
- d) foram contratadas com recursos do FNO 44.746 novas operações de crédito, no valor total de R\$ 2.587,3 milhões, equivalente à 60,4% do total de recursos aplicados;
- e) a assistência aos agricultores familiares, mini e pequenos produtores rurais, suas cooperativas e associações, às micro e pequenas empresas e as empresas consideradas de Pequeno-Médio porte foi de R\$ 2.152,2 milhões, valor correspondente a 50,2% dos financiamentos concedidos;
- f) a carteira de empréstimos do FNO (saldos dos financiamentos contratados) se elevou a R\$ 11.941,7 milhões em 31.12.2012. Desse total, 51% concentraram-se no Setor Rural e 49% nos demais setores. Em 31.12.2012, os Estados do Pará (33,7%), Rondônia (21,8%), Tocantins (18,5%) e Amazonas (16,6%) concentraram juntos 90,7% dos saldos dos empréstimos existentes, Acre, Amapá e Roraima somaram 9,3% do total;
- g) a inadimplência das operações do FNO apresentou, em 31.12.2012, um índice de 4,8%, percentual, 1,0% abaixo da inadimplência verificada na mesma data do ano anterior (5,8%);
- h) de acordo com a demonstração de resultado de 31.12.2012, a operacionalização do FNO no exercício apresentou resultado positivo de R\$ 10,8 milhões;
- i) em relação à 2011, o Patrimônio Líquido apresentou uma evolução de cerca de 13,1%, passando de R\$ 13.237,2 milhões ao final de 2011 para R\$ 14.974,8 milhões em ao final do exercício 2012;
- j) em 31.12.2012, as disponibilidades financeiras do Fundo corresponderam a R\$ 3.561,1 milhões, apresentando um incremento de 23,0% sobre as disponibilidades aferida 31.12.2011 (R\$ 2.891,1 milhões). O crescimento do volume de recursos do Fundo ainda não aplicado nas atividades produtivas indica a necessidade de se incrementar as operações de empréstimos na Região, principalmente naqueles Estados e Setores nos quais as metas não foram atingidas no período em análise;
- k) em conformidade com a tipologia definida pela PNDR, do total dos recursos aplicados pelo FNO, 7,9% destinaram-se a municípios considerados de Baixa Renda, 37,4% a localidades classificadas como Estagnadas, 14,2% foram canalizados para municípios considerados Dinâmicos e os restantes 40,5% contratados com beneficiários localizados em municípios classificados como de Alta Renda, com destaque para o crescimento das aplicações nos municípios classificados como de renda Estagnada e Dinâmica;
- l) os financiamentos concedidos beneficiaram 437 municípios, alcançando 97% do total de municípios (450) da Região. Dessa forma, 13 municípios (5 deles no Estado de Roraima) ficaram sem assistência dos recursos do FNO.

## 4. METAS FINANCEIRAS PROGRAMADAS E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

### 4.1. Valores Programados x Realizados

#### 4.1.1. Previsão de Recursos para aplicações em 2012

A programação do FNO aprovada para o ano de 2012 estimou o ingresso de recursos na ordem de R\$ 5.605,27 milhões. As saídas de recursos, por sua vez, incluídas as liberações de operações de anos anteriores, foram projetadas em R\$ 1.585,27 milhões, prevendo-se, assim, uma disponibilidade de recursos para novas aplicações de R\$ 4.020 milhões, na forma da tabela a seguir:

**Tabela 1 – Estimativa e Aplicação de Recursos em 2012**

DISCRIMINAÇÃO	R\$ milhões	
	Previsto	Realizado
<b>a) ORIGEM DE RECURSOS</b>	<b>5.605,30</b>	<b>6.981,40</b>
Disponibilidade prevista ao final do exercício anterior	1.785,10	2.891,10
Reembolso de créditos em 2012	1.587,50	1.900,30
Remuneração das disponibilidades	199,30	256,80
Transferências da União	1.920,80	1.726,80
Retorno ao FNO*	100,60	168,10
Outras Receitas (Recuperação de crédito)	12,00	38,30
<b>b) DESMOLSO DE RECURSOS</b>	<b>1.585,27</b>	<b>3.420,40</b>
Despesa com taxa de administração	384,16	344,00
Despesa com auditoria externa	0,19	0,20
Bônus de adimplência	383,70	118,10
Despesa com <i>del credere</i>	331,71	298,70
Rebates	92,39	0,00
Remuneração do Banco da Amazônia sobre operações do PRONAF	13,22	12,60
Desembolsos de operações contratadas em exercícios anteriores	364,93	2.627,30
Outras despesas (renegociação de créditos baixados)	14,97	19,50
<b>C) DISPONIBILIDADE TO TAL (A - B)</b>	<b>4.020,03</b>	<b>3.561,00</b>

Fonte: Programação do FNO para 2012.

\*valores relativos aos riscos assumidos pelo Banco da Amazônia

### 4.2. Transferências do Tesouro Nacional

Em conformidade com os dados do Balanço do Fundo de 31.12.2012, os repasses efetivados pelo Tesouro Nacional, por intermédio do Ministério da Integração Nacional, para o FNO somaram, no em 2012, R\$ 1.726,8 milhões, valor equivalente a 89,9% dos repasses previstos para o exercício 2012 (R\$ 1.920,78 milhões).

Em relação ao exercício de 2011 (R\$ 1.676,9 milhões), os recursos originários do Tesouro Nacional evidenciaram um acréscimo de 2,3% (R\$ 1.726,9 milhões).

### 4.3. Repasses para Outras Instituições Financeiras

Com base na faculdade prevista no art. 9º da Lei nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, com a redação dada pela Lei nº 10.177, de 12 de janeiro de 2001, o Banco Central do Brasil autoriza repasses de recursos para outras instituições, que se enquadrem nos requisitos dispostos nas leis.

O Banco da Amazônia informou que no decorrer do ano de 2012, entrou em processo de negociação com o Banco Cooperativo Sicredi, Banco do Estado do Pará (Banpará) e Agência de Fomento do



Estado do Tocantins (FomenTO), porém, até o final do exercício de 2012, não foi possível viabilizar o repasse de recursos do FNO a essas instituições.

#### **4.4. CONTRATAÇÕES REALIZADAS**

##### **4.4.1. Série Histórica das Contratações**

A Tabela 2 mostra a série histórica das contratações realizadas pelo FNO, no período de 2000 a 2012:

**Tabela 2 – Série Histórica dos Financiamentos Concedidos**

R\$ mil				
Ano	Valor Previsto (a)	Nº Operações	Valor Contratado (b)	% de aplicação (b)/(a)
2000	752.900	31.298	697.310	92,6%
2001	562.600	10.006	453.729	80,6%
2002	550.800	14.125	604.963	109,8%
2003	600.000	23.587	1.075.125	179,2%
2004	786.500	38.364	1.321.092	168,0%
2005	938.400	22.605	976.323	104,0%
2006	1.357.300	29.078	986.257	72,7%
2007	1.573.500	39.995	1.109.951	70,5%
2008	1.997.790	46.259	2.053.566	102,8%
2009	2.679.900	49.248	2.440.489	91,1%
2010	2.915.310	43.244	2.568.684	88,1%
2011	3.465.450	31.980	1.869.226	53,9%
2012	4.020.000	67.063	4.282.595	106,5%

##### **4.4.2. Contratações Totais**

No ano de 2012 foram realizados, com recursos do FNO, empréstimos no montante total de R\$ 4.282,6 milhões, envolvendo a realização de 67.063 operações de financiamento. As aplicações totais do FNO no período representaram aproximadamente 106,5% do montante programado para todo o exercício (R\$ 4.020,0 milhões).

As contratações realizadas com recursos do FNO no exercício de 2012 foram 129,1% superiores em relação a 2011, quando o total atingiu R\$ 1.869,2 milhões, e correspondendo, aproximadamente, ao efetivado nos anos de 2010 e 2011, juntos.

##### **4.4.3. Contratações por Programas de Financiamento**

As contratações realizadas no ano de 2012 se distribuíram nos Programas de Financiamento da seguinte forma: 68,8% do valor total aos contratos ao amparo do Programa FNO Amazônia Sustentável, seguido pelo FNO-PRONAF (15,1%), FNO-MPE (5,6%), FNO-Biodiversidade (3,8), os Programas FNO-EI e FNO-Emergencial somaram juntos 6,7%, conforme Relatório de Atividades e Resultados do FNO do exercício de 2012.

Tabela 5  
**Contratações por Atividade Econômica**

<b>SETOR / ATIVIDADE</b>	<b>Nº Op</b>	<b>%</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>%</b>
<b>Setor Rural</b>	<b>61.617</b>	<b>91,9</b>	<b>1.709.372,1</b>	<b>39,9</b>
Agricultura Familiar/PRONAF	59.487	88,7	818.041,6	19,1
Agropecuária	1.757	2,6	695.693,5	16,2
Pesca e Aquicultura	31	0,0	15.400,5	0,4
Floresta	80	0,1	162.742,0	3,8
Emergencial	260	0,4	16.330,5	0,4
Agroindústria Rural	2	0,0	1.164,0	0,0
<b>Setor Não Rural</b>	<b>5.446</b>	<b>8,1</b>	<b>2.573.223,1</b>	<b>60,1</b>
Agroindústria Não Rural	37	0,1	14.060,5	0,3
Indústria	178	0,3	121.077,1	2,8
Cultura	127	0,2	27.995,4	0,7
Turismo	108	0,2	601.397,8	14,0
Infraestrutura	29	0,0	466.304,7	10,9
Comércio e Serviço	2.736	4,1	1.244.897,1	29,1
Empreendedor Individual	948	1,4	5.599,1	0,1
Emergencial	1.283	1,9	91.891,4	2,1
<b>TOTAL</b>	<b>67.063</b>	<b>100,00</b>	<b>4.282.595,3</b>	<b>100,00</b>

#### **4.4.3.1. Setor Rural**

As aplicações no Setor Rural absorveram 39,9% (R\$ 1.709,4 milhões) do total de recursos aplicados no período, havendo um incremento de 129,0% com relação ao mesmo período de 2011. Com relação às contratações, foram realizadas 61.617 operações, significando um aumento de 108,0%.

As aplicações nos programas de apoio à Agricultura Familiar, como um todo, atingiram o montante de R\$ 818,0 milhões, equivalente a 19,1% do total de recursos aplicados pelo FNO, 88,7% das contratações e 47,8% recursos destinados à área rural.

Os créditos concedidos aos colonos/assentados da reforma agrária (Grupo A do PRONAF), no montante de R\$ 78,3 milhões, corresponderam a apenas 19,4% dos valores programados (R\$ 402 milhões).

Em relação aos demais grupos do PRONAF, as aplicações realizadas (R\$ 756,0 milhões) atingiram o percentual de 17,6% do total emprestado pelo Banco da Amazônia, com recursos do Fundo, no período (R\$ 4.282,6 milhões) e 188% do total previsto para esses Programas em todo o exercício 2012.

Os financiamentos concedidos por meio do Programa FNO-Amazônia Sustentável somaram R\$ 3.188,0 milhões, representando 74,4% do total de recursos liberados. Desse total, R\$ 712,3 milhões foram destinados ao setor Rural.

O Setor Agropecuário com R\$ 695,7 milhões, FNO – Biodiversidade R\$ 162,8 milhões foram as linhas que mais se destacaram. Os demais Setores (Pesca e Aquicultura, Agroindústria rural a Linha emergencial Indústria e Cultura) receberam juntos R\$ 33 milhões (0,9% do total).

#### **4.4.3.2. Setor Agroindustrial**

As aplicações no Setor Agroindustrial somaram R\$ 15,2 milhões, que equivalem a 16,4% do valor projetado para o exercício de 2012 (R\$ 92,4 milhões) e 0,03% do total das aplicações do Fundo no período.

#### **4.4.3.3. Setor Industrial**

As operações realizadas no Setor Industrial somaram R\$ 121,1 milhões, equivalente a 30% do previsto para 2012 (R\$ 402,5 milhões). O montante aplicado corresponde a 2,8% do total das aplicações do Fundo no período.

#### **4.4.3.4. Setor de Turismo**

As operações realizadas com o Setor de Turismo totalizam R\$ 601,4 milhões, correspondendo a 248,0% das aplicações programadas para o ano de 2012 (R\$ 242,83 milhões).

#### **4.4.3.5. Setor de Cultura**

Foram contratados com empreendimentos definidos como Setor de Cultura 80,9% (R\$ 28,0 milhões) do valor previsto para 2012 (R\$ 34,6 milhões).

#### **4.4.3.6. Setor de Comércio e Serviços**

Foram concedidos financiamentos de R\$ 1.244,9 milhões ao Setor de Comércio e Serviços, equivalentes a aproximadamente 154% do valor anual previsto (R\$ 804 milhões). Em relação aos totais financiados pelo Fundo no exercício de 2012, as aplicações no Setor corresponderam a 29,0%.

#### **4.4.3.7. Setor de Infraestrutura**

Foram financiadas no Setor de Infraestrutura 57,9% (R\$ 466,3 milhões) do valor previsto para 2012 (R\$ 804 milhões).

#### **4.4.3.8. Setor de Exportação**

Não houveram aplicações voltadas a este setor.

#### **4.4.4. Contratações por Unidade Federativa**

A Tabela 3 apresenta os valores contratados em 2012, por Unidade da Federação, em confronto com a previsão contida na programação anual aprovada:

**Tabela 3 – Operações Contratadas por Estados**

Estado	Previsto R\$ milhões	Aplicações Realizadas		Percentual de Cobertura do Plano de Aplicação
		Valor (b) R\$ milhões	Participação (%)	
Acre	281,4	278,6	6,5	99%
Amapá	201,0	88,4	2,1	44%
Amazonas	763,8	655,9	15,3	86%
Pará	1.206,0	1.243,4	29,0	103%
Rondônia	683,4	1.400,3	32,7	205%
Roraima	201,0	21,0	0,5	10%
Tocantins	683,4	595,1	13,9	87%
<b>TOTAL</b>	<b>4.020,0</b>	<b>4.282,6</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Relatório de Atividades e Resultados do FNO 2012.

Cabe destacar os Estados de Rondônia com 32,7% das aplicações no exercício 2012, do Pará com 29,0%, do Tocantins com 13,9%, e do Amazonas com 15,3% que, em conjunto, absorveram 90,9% do total das aplicações do Fundo (R\$ 3.894,6 milhões). Os demais Estados beneficiários receberam financiamentos que variaram entre 0,5% (Roraima) a 6,5% (Acre) do total dos recursos aplicados no período considerado.

Considerando os recursos projetados para aplicação no exercício, no valor total de R\$ 4.020,0 milhões, é de se admitir que as aplicações com recursos do Fundo nos Estados de Rondônia, Pará e Tocantins e Amazonas não tenham prejudicado o atendimento às demais Unidades da Federação, haja vista que, ao final de 2012, as disponibilidades do Fundo somavam R\$ 3.561 milhões.

Em relação à previsão de aplicação dos recursos por Unidade Federativa, apenas os Estados de Rondônia (205%) e do Pará (103%) atingiram percentual acima de 100% dos recursos previstos para o ano. Destaca-se ainda o baixo desempenho das operações nos Estados de Roraima (10%) e Amapá (44%) do previsto para o exercício.

#### 4.4.5. Contratações por Porte de Beneficiários

As contratações realizadas segundo o porte dos beneficiários estão apresentadas na Tabela 4:

**Tabela 4 – Contratações por Porte de Beneficiário**

PORTE	RURAL		NÃO RURAL		TOTAL			
	Nº de Contrat.	Valor Contratado	Nº de Contrat.	Valor Contratado	Nº de Contrat.	%	Valor Contratado (b)	%
Mini/micro	60.700	968,2	1.727	48,5	62.427	93,1	1.016,7	23,7
Pequeno	767	360,3	3.375	445,4	4.142	6,2	805,6	18,8
Pequeno-Médio	112	298,1	143	157,2	255	0,4	455,4	10,6
<b>Subtotal</b>	<b>61.579</b>	<b>1.626,6</b>	<b>5.245</b>	<b>651,2</b>	<b>66.824</b>	<b>99,3</b>	<b>2.277,7</b>	<b>53,2</b>
Médio	37	76,2	125	660,2	162	0,2	736,4	17,2
Grande	1	6,6	76	1.261,9	77	0,1	1.268,5	29,6
<b>Subtotal</b>	<b>38</b>	<b>82,8</b>	<b>201</b>	<b>1.922,1</b>	<b>239</b>	<b>0</b>	<b>2.004,9</b>	<b>47</b>
<b>TOTAL</b>	<b>61.617</b>	<b>1.411,2</b>	<b>5.446</b>	<b>2.573,2</b>	<b>67.063</b>	<b>100</b>	<b>4.282,6</b>	<b>100</b>

Para os agricultores familiares, os mini e pequenos produtores rurais, as micro e pequenas empresas, Projetos de Pequeno-Médio porte, suas associações e cooperativas, foram aplicados recursos no montante de R\$ 2.277,7 milhões, valor correspondente a 53,2% do total aplicado. Comparativamente ao exercício 2011 (R\$ 697,6 milhões), as aplicações com os tomadores de menor porte apresentaram um acréscimo de aproximadamente 226,5%, tal fato pode ser atribuído aos incrementos nos limites de faturamento na definição dos portes dos projetos e ainda a inclusão do Porte Pequeno-Médio, a partir de 2012.

O valor direcionado aos produtores/empresas de porte médio foi de R\$ 736,4 milhões ou 17,2% do total aplicado pelo Fundo no período examinado.

Os grandes produtores e grandes empresas receberam financiamento no total de R\$ 1.268,5 milhões, correspondente a 29,6% do total aplicado.

Com relação à programação de aplicação dos recursos, temos que o Banco da Amazônia cumpriu a meta de aplicação do percentual de 51% dos recursos com beneficiários de menor porte.

#### **4.4.6. Distribuição Espacial dos Recursos – Municípios Assistidos**

As aplicações efetuadas pelo Banco da Amazônia com recursos do FNO beneficiaram 437 municípios (97%) dos 450 municípios que compõem a área de atuação do Fundo.

O pior desempenho ficou por conta do Estado de Roraima com 33% dos municípios sem contratação (5 de 15).

Do total de municípios contemplados 94% (412), são classificados como de Baixa Renda, Estagnada e Dinâmica.

#### **4.4.7. Nos Espaços Prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)**

São considerados espaços prioritários as Mesorregiões Diferenciadas do MI, a Faixa de Fronteira e as microrregiões definidas pela tipologia da PNDR como sendo de Baixa Renda, Estagnada e Dinâmica.

Nesse diapasão pôde-se observar que, no que diz respeito às Mesorregiões Diferenciadas e as Faixa de Fronteira, todas as regiões prioritárias tiveram bom índice de contratação, em média acima de 85% de municípios atendidos.

##### **4.4.7.1. Contratações do FNO de acordo com a tipologia definida pela PNDR**

Nos municípios classificados como de Baixa Renda, Estagnados e Dinâmicos, o Banco da Amazônia financiou empreendimentos com recursos do FNO na ordem de R\$ 2.547,9 bilhão, equivalentes a 59,5% das aplicações totais do Fundo no período. Nessa análise faz-se necessário destacar o baixo resultado demonstrado na análise dos financiamentos concedidos aos municípios classificados como “Baixa Renda” onde foram aplicados apenas 7,9% dos recursos aplicados pelo FNO.

Ainda no que concerne aos municípios classificados segundo a tipologia da PNDR, constata-se que as aplicações nas microrregiões consideradas como “Alta Renda”, não definidas como prioritárias na PNDR, atingiram 40,5%, valor elevado em relação aos objetivos da PNDR, porém bem inferior ao atingido no mesmo período do exercício anterior (50,1% do aplicado).

Embora boa parte dos recursos tenha sido contratado em municípios considerados como de “Alta Renda”, 92,0% das operações foram efetuadas nas microrregiões prioritárias da PNDR (Baixa

Renda, Estagnada e Dinâmica).

#### **4.4.7.2. Contratações do FNO nas Mesorregiões Diferenciadas e Faixa de Fronteira**

Em obediência à PNDR foram estimadas aplicações de recursos no montante de R\$ 535,6 milhões nas Mesorregiões e de R\$ 1.049,8 milhão nos municípios situados nas Faixas de Fronteiras, ambas priorizadas pelo Ministério da Integração Nacional, conforme Tabela 5, a seguir:

**Tabela 5 – Previsto x Realizados nas Mesorregiões e Faixa de Fronteira**

MESORREGIÕES	R\$ mil		
	PREVISTO para o ano de 2012 (a)	REALIZADO (b)	(b/a) %
Alto Solimões	2.150	6.482	301,5
Vale do Rio Acre	232.810	237.035	101,8
Bico do Papagaio	242.720	329.406	135,7
Chapada das Mangabeiras	1.250	23.802	1.904,2
Xingu	56.660	63.018	111,2
Faixa de Fronteira	1.050.000	1.539.497	146,6
<b>TOTAL</b>	<b>1.585.590</b>	<b>2.199.241</b>	

Fonte: Relatório de Atividades e Resultados do FNO 2012.

As contratações realizadas nas Mesorregiões do Alto Solimões, Bico do Papagaio, Chapada das Mangabeiras, Xingu e Vale do Rio Acre somaram R\$ 659,7 milhões. O montante aplicado atingiu em 123% o valor global previsto na programação aprovada para todo o exercício (R\$ 535,6 milhões).

Comparativamente ao exercício de 2011, houve um acréscimo de 125% no valor contratado. No geral, as aplicações realizadas nas regiões mencionadas na Tabela 5 corresponderam a 51,1% dos financiamentos realizados em 2012.

Em geral os financiamentos realizados em todas as Mesorregiões apresentaram índice satisfatório de cobertura da meta prevista para o exercício, com destaque para a Mesorregião da Chapada das Mangabeiras com 1.904% de cobertura.

Nas regiões denominadas Faixa de Fronteira, o FNO aplicou R\$ 1.539,5 milhões no exercício de 2012, equivalente a aproximadamente 146,6% do previsto para todo o exercício (R\$ 1.050,0 milhões).

#### **4.4.8. Contratações por Finalidade do Crédito**

Do total dos créditos concedidos no exercício 2012 (R\$ 3.070,4 milhões) destinaram-se a Investimentos, 14% foram destinados a infraestrutura e 14,3% divididos entre custeio e capital de giro.

Observa-se, assim, absoluta predominância dos créditos para investimentos fixos (71,7%), procedimento compatível com os objetivos desse Fundo.

#### **4.4.9. Contratações com Clientes que Operaram com o FNO pela 1ª vez**

No exercício em apreço, o Banco da Amazônia concedeu empréstimos no montante de R\$ 2.368,8 milhões (55,3% dos recursos aplicados) a clientes que apresentaram propostas de financiamento pela primeira vez, envolvendo a realização de 44.653 novas operações.

Tal comportamento evidencia adequada democratização do crédito, com o atendimento a um número maior de clientes.

Importante salientar que o número de contratações realizadas com Mini, Micro, Pequeno Porte e Pequeno-Médio representaram 99,8% do total de operações realizadas pela 1ª vez. Entretanto, o valor contratado por estes soma R\$ 1.209,4 milhões, representando 46,7% do valor aplicado em contratações pela 1º vez em 2012, e 28,2% do total contratado no exercício.

#### 4.4.10. Contratações de Valor Superior a R\$ 10 milhões

No período examinado, o Banco da Amazônia concedeu empréstimos de valor individual superior a R\$ 10,0 milhões em 41 operações, somando um total de R\$ 1.733,4 milhões, montante que representa 40,0% dos créditos concedidos no período. Os valores foram aplicados principalmente nos setores de Turismo (R\$ 574,3 milhões), Infraestrutura (R\$ 440,1 milhões) e Comércio e Serviços (R\$ 605,7 milhões).

#### 4.4.11. Contratações por Faixas de Valores

As contratações realizadas pelo Banco da Amazônia, com recursos do FNO, por Faixas de Valores, são apresentadas na Tabela 6, a seguir.

**Tabela 6 – Financiamentos Contratados por Faixa de Valores**

FAIXA DE VALORES	RURAL		DEMAIS SETORES		TOTAL	
	Nº de Operações	Valor Contratado	Nº de Operações	Valor Contratado	Nº de Operações	Valor Contratado
Até R\$ 500	5	2.049,0	0	0,0	5	2.049,0
Acima de R\$ 500 Até R\$ 1.000	72	63.523,8	0	0,0	72	63.523,8
Acima de R\$ 1.000 Até R\$ 10.000	32.941	116.684.930,2	1064	6.226.097,1	34.005	122.911.027,3
Acima de R\$ 10.000 Até R\$ 35.000	20.805	348.825.959,9	1114	26.975.191,4	21.919	375.801.151,3
Acima de R\$ 35.000 Até R\$ 100.000	6.344	368.837.633,3	2249	165.055.314,6	8.593	533.892.947,9
Acima de R\$ 100.000 até R\$ 200.000	610	80.741.236,9	343	51.468.022,4	953	132.209.259,3
Acima de R\$ 200.000 Até R\$ 1.000.000	707	356.510.304,8	478	211.011.174,5	1.185	567.521.479,3
Acima de R\$ 1.000.000 Até R\$ 10.000.000	128	324.604.380,8	162	492.162.214,6	290	816.766.595,4
Acima de R\$ 10.000.000 Até R\$ 20.000.000	4	61.716.643,4	17	222.527.628,0	21	284.244.271,4
Acima de R\$ 20.000.000 Até R\$ 100.000.000	1	51.385.464,0	15	705.864.026,9	16	757.249.490,9
Acima de R\$ 100.000.000	0	0,0	4	691.933.454,6	4	691.933.454,6
<b>TOTAL</b>	<b>61.617</b>	<b>1.709.372.126</b>	<b>5.446</b>	<b>2.573.223.124</b>	<b>67.063</b>	<b>4.282.595.250</b>

Como se observa, do total de operações realizadas (67.063), 83% (64.517) situaram-se na faixa de valor entre R\$ 1 mil a R\$ 100 mil. O valor total dos empréstimos concedidos nesta faixa foi de R\$ 1.036,6 milhões.

De outra parte, os contratos com valores acima de R\$ 10 milhões, envolvendo 41 tomadores, absorveram R\$ 1.733,4 milhões, valor correspondente a 40,4% do total aplicado.

## 5. CARTEIRA DE FINANCIAMENTO: SALDO DAS APLICAÇÕES E INADIMPLÊNCIA

### 5.1. Saldos e Inadimplência por Atividade

De acordo com dados constantes do relatório apresentado pelo Banco da Amazônia e do Balanço de 31.12.2012 do Fundo, o saldo das aplicações do FNO era de R\$ 11.941,7 milhões.

**Tabela 7 – Saldos e Inadimplência das Aplicações por Programa e Unidade Federativa**  
**Posição: 31.12.2012**

Setor	Saldo (R\$ milhões)		Inadimplência
	Total	Em Atraso	Valor
Rural	6.092,9	466,2	7,7%
Não Rural	5.848,9	111,0	1,9%
<b>Total</b>	<b>11.941,8</b>	<b>577,2</b>	<b>4,83%</b>

Fonte: Relatório de Atividades e Resultados do FNO 2012.

Em 31.12.2012, de acordo com informações consignadas no Relatório apresentado, da carteira de financiamentos do Banco da Amazônia com recursos do FNO (R\$ 11.941,8 milhões), R\$ 577,2 milhões referem-se a parcelas vencidas, resultando em uma inadimplência geral na ordem de 4,83%.

No acompanhamento da evolução da taxa de inadimplência, nota-se uma leve queda no percentual (5,8% para 4,8%), tal resultado deve-se principalmente ao aumento do total das aplicações. Em termos absolutos, houve um acréscimo de aproximadamente R\$ 40 milhões.

Em relação ao Setor assistido, a inadimplência concentrava-se em 31.12.2012 nas operações rurais, com índice de 7,7%, bem superior aos índices apurados para o empreendimento classificados com não rural (1,9%).

## 5.2. Saldos por Estado

**Tabela 8 – Saldos e Inadimplência das Aplicações por Unidade Federativa**  
**Posição: 31.12.2012**

UF	Saldo (R\$ milhões)		Inadimplência
	Total	Em Atraso	Valor
Acre	618,4	23,5	3,81%
Amapá	333,4	9,4	2,83%
Amazonas	1.982,5	57,1	2,88%
Pará	4.028,4	297,9	7,40%
Rondônia	2.612,4	49,4	1,89%
Roraima	156,7	23,4	14,95%
Tocantins	2.209,8	116,3	5,27%
<b>Total</b>	<b>11.941,7</b>	<b>577,2</b>	<b>4,83%</b>

Em 31.12.2012, os saldos dos empréstimos concedidos aos Estados do Pará e Tocantins representaram 72,5% (R\$ 414,3 milhões) da carteira de empréstimo do FNO. O Estado do Pará juntamente com o Estado de Roraima apresentaram os maiores percentuais de inadimplência, 7,4% e 15%, respectivamente, estando, portanto, com o percentual de inadimplência acima da média do FNO (4,83%).

O Estado de Rondônia, apesar de contar com o segundo maior saldo de aplicações, apresentou a menor taxa de inadimplência entre os Estados da Região Norte com 1,89% do saldo em atraso.



### 5.3. Saldos por Porte do Mutuário

**Tabela 9 – Saldos e Inadimplência das Aplicações por Porte**  
**Posição: 31.12.2012**

UF	Saldo (R\$ milhões)		Inadimplência
	Total	Em Atraso	Valor
Cooperativas	16,9	2,3	13,6%
Mini/Micro	3.216,9	244,6	7,6%
Pequeno	1.554,7	70,6	4,5%
Pequeno-Médio	270,0	0,1	0,0%
Médio	1.913,8	133,8	7,0%
Grande	4.969,3	125,8	2,5%
<b>Total</b>	<b>11.941,7</b>	<b>577,2</b>	<b>4,83%</b>

Os saldos dos empréstimos concedidos aos agricultores familiares, aos mini e pequenos produtores rurais, às micro e pequenas empresas suas associações e cooperativas e os projetos considerados de porte Pequeno-Médio representaram 42,3% (R\$ 5.058,6 milhões) da carteira de empréstimo do FNO. Estes beneficiários representaram 55% do total da inadimplência em relação ao porte.

A participação dos empreendedores de médio porte foi de R\$ 1.913,8 milhões, com 16,0% do saldo total da carteira do Fundo e 23% da inadimplência registrada.

Por sua vez, o valor correspondente às operações contratadas com os produtores/empresas de grande porte atingiu o percentual de 41,6% da carteira de financiamento do FNO, ou seja, R\$ 4.969,3 milhões. Estes beneficiários contam com a menor inadimplência em relação a porte 2,5% (R\$ 121,5 milhões) e 21,7% do total da inadimplência.

### 5.4. Saldos e Inadimplência das Aplicações Espaços Prioritários da PNDR

**Tabela 10 – Saldos e Inadimplência das Aplicações pela PNDR**

UF	Saldo (R\$ milhões)		Inadimplência
	Total	Em Atraso	Valor
Baixa Renda	1.109,9	86,0	7,75%
Estagnada	4.212,4	239,0	5,67%
Dinâmica	2.169,4	177,8	8,20%
Alta Renda	4.449,8	74,3	1,67%
<b>Total</b>	<b>11.941,6</b>	<b>577,2</b>	<b>4,83%</b>

Os saldos dos empréstimos concedidos aos espaços prioritários da PNDR (municípios classificados como “Baixa Renda”, “Estagnado” e “Dinâmico”) representaram 62,7% da carteira de empréstimo do FNO. Estes beneficiários representaram a maior inadimplência em relação à Tipologia da PNDR, com 87,1% (R\$ 502,8 milhões).

Por sua vez, o valor correspondente aos municípios classificados como “Alta Renda” atingiu o percentual de 37,2% da carteira de financiamento do FNO, ou seja, R\$ 4.449,8 milhões. Esses beneficiários detiveram a menor inadimplência em relação à tipologia da PNDR 12,9% (R\$ 74,3 milhões).

**Tabela 11 – Saldos e Inadimplência das Aplicações por Mesorregiões e Faixa de Fronteira**

UF	Saldo (R\$ milhões)		Inadimplência
	Total	Em Atraso	Valor
Alto Solimões	7,5	0,3	4,4%
Xingu	355,0	40,0	11,3%
Chapada das Mangabeiras	57,9	3,0	5,2%
Vale do Rio Acre	541,8	16,9	3,1%
Bico do Papagaio	1117,0	67,0	6,0%
Faixa de Fronteira	3314,8	89,5	2,7%
<b>Total</b>	<b>5.394,0</b>	<b>216,7</b>	<b>4,0%</b>

Os saldos dos empréstimos concedidos às Mesorregiões do Alto Solimões, Xingu, Bico do Papagaio, Chapada das Mangabeiras e Vale do Rio Acre somaram R\$ 2.078,7 milhões, representando 17,4% da carteira de empréstimo do FNO. Estes beneficiários responderam por 22% do total de inadimplência (R\$ 127,2 milhões). Destaca-se o alto percentual de inadimplência das operações realizadas na Mesorregião do Xingu com 11,3% dos valores contratados em atraso (R\$ 40,0 milhões).

Complementarmente, o valor correspondente aos municípios integrantes da Faixa de Fronteira do FNO atingiu o percentual de 27,7% da carteira de financiamento do FNO, ou seja, R\$ 3.314,8 milhões. Esses beneficiários tiveram inadimplência de 2,7%.

Em média os empréstimos concedidos às Mesorregiões Diferenciadas e aos municípios situados em Faixas de Fronteira apresentaram percentual de inadimplência de 4,0% do total contratado. Percentual inferior ao da média do FNO, 4,8%.

## **6. ASPECTOS FINANCEIROS**

### **6.1. Situação dos Recursos - Ativo Total e Patrimônio Líquido**

No Balanço do Fundo de 31.12.2012, os Ativos Totais do FNO atingiram a cifra de R\$ 15.009,4 milhões e seu Patrimônio Líquido somou R\$ 14.974,8 milhões.

O Patrimônio Líquido do FNO, apurado em 31.12.2012, registrou uma elevação de 13,1% em relação ao registrado em 31.12.2011 (R\$ 13.237,2 milhões).

Compõem o Patrimônio Líquido do FNO as seguintes verbas: transferências da União de exercício anteriores (R\$ 12.656,4 milhões), transferências da União no exercício 2012 (R\$ 1.726,8 milhões), resultados de exercícios anteriores (R\$ 580,8 milhões) e R\$ 10,8 milhões de resultado positivo do exercício 2012.

### **6.2. Receitas e Despesas do Fundo no exercício de 2012**

De acordo com a Demonstração do Resultado do FNO, anexa ao Balanço Patrimonial de 31.12.2012, as receitas líquidas auferidas pelo Fundo totalizaram R\$ 822,8 milhões, sendo R\$ 501,2 milhões decorrentes de operações de crédito, R\$ 256,8 milhões de remuneração das disponibilidades e R\$ 64,3 milhões oriundos de Recuperação de Créditos baixados.

**Tabela 12 – Demonstração do Resultado – 30.06.2012**

R\$ milhões			
DISCRIMINAÇÃO	31.12.2012	31.12.2011	Variação %
<b>RECEITAS:</b>	<b>822.214</b>	<b>787.669</b>	<b>4,4</b>
Operações de crédito	501.162	465.662	7,6
Remuneração das disponibilidades	256.771	258.450	(0,6)
Recuperação de créditos baixados	64.281	43.789	46,8
Reversão de provisões bônus de adimplência	-	19.759	(100,0)
<b>DESPESAS:</b>	<b>(811.445)</b>	<b>(733.146)</b>	<b>10,7</b>
De administração	(345.365)	(335.373)	3,0
De remuneração agente - Pronaf	(12.603)	(13.107)	(3,8)
De auditoria externa	(211)	(199)	6,0
De renegociações e descontos	(5.581)	(45.731)	(87,8)
De bônus de adimplência	(165.741)	(67.335)	146,1
De provisão operações de crédito	(281.944)	(271.401)	3,9
<b>PREJUÍZO DO SEMESTRE</b>	<b>10.769</b>	<b>54.523</b>	<b>(80,2)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Fonte: Demonstrações Financeiras FNO, Posição em 31.12.2012.

Em comparação ao mesmo período do exercício de 2011, em que as receitas líquidas do FNO somaram R\$ 822,2 milhões, as receitas líquidas do Fundo em 2012 apresentaram uma elevação de 4,3%.

As despesas do FNO, conforme Demonstração do Resultado do Balanço do Fundo totalizaram R\$ 811,4 milhões, assim distribuídos: R\$ 345,4 milhões referente à taxa de administração paga ao Banco da Amazônia, R\$ 12,6 milhões relacionados ao pagamento da remuneração do agente financeiro sobre as operações do PRONAF, R\$ 281,9 milhões de provisões operacionais, R\$ 5,6 milhões em renegociações, R\$ 165,7 milhões de bônus de adimplência e descontos e R\$ 0,2 milhões pagos à empresa de auditoria externa independente.

### 6.3. Resultado Líquido do exercício 2012

Em 2012, o FNO apresentou resultado positivo (lucro) de R\$ 10,8 milhões. Esse resultado foi inferior em 81,0% ao lucro alcançado no exercício 2011 (R\$ 54,5 milhões).

### 6.4. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Na forma recomendada pela Portaria Interministerial nº 11, de 28.12.2005, o Banco da Amazônia constituiu provisão operacional líquida na ordem de R\$ 281,9 milhões (Nota Explicativa 3-b do Balanço de 30.06.2012). Considerando o saldo inicial das provisões (R\$ 206,0 milhões); a constituição de provisões para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 281,9 milhões); e os créditos baixados como prejuízo no exercício 2012 (R\$ 323,8 milhões), o saldo das provisões para crédito de liquidação duvidosa se expressava, em 31.12.2012, pelo valor de R\$ 164,1 milhões.

### 6.5. Reconhecimento de Perdas e Devolução de Parcelas de Risco do Banco da Amazônia

De conformidade com as Notas Explicativas nº 3-c do Balanço do FNO de 30.06.2012, foram baixadas, como prejuízo, as parcelas de principal e encargos com atraso superior a 360 dias, conforme as regras da Portaria Interministerial MF/MI nº 11/2005, cujo montante no exercício foi

de R\$ 494,9 milhões.

Ainda de acordo com a Nota Explicativa nº 3-c do Balanço de 31.12.2012, o Banco da Amazônia assumiu devolveu ao Fundo recursos no montante de R\$ 172,1 milhões, relativos à parcela de risco do Banco nas operações baixadas como prejuízo.

#### **6.6. Remuneração do Agente Financeiro**

O Banco da Amazônia faz jus à taxa de administração de três por cento ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo, apropriada mensalmente, limitada, em cada exercício, a vinte por cento do valor dos repasses efetuados pelo Tesouro Nacional, como estabelecido no art. 13 da Medida Provisória nº 2.199-14, de 24.08.2001 e regulamentado pelo Decreto nº 5.641, de 26.12.2005.

Conforme o Balanço Patrimonial do FNO de 31.12.2012, a taxa de administração debitada ao Fundo pelo agente financeiro foi, no exercício 2012, de R\$ 344,0 milhões, montante que representa 19,9% dos recursos repassados pelo Ministério da Integração Nacional para o Fundo no período sob exame (R\$ 1726,8 milhões) e 2,2% do patrimônio líquido do Fundo. Além dessas despesas, o Banco da Amazônia debitou ao Fundo o montante de R\$ 12,6 milhões, referente à sua remuneração para a realização de operações enquadradas no Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF).

Na forma do artigo 7º do citado Decreto nº 5.641/2005, cabe à Controladoria-Geral da União, certificar o fiel cumprimento das normas estabelecidas para o cálculo e a apropriação da taxa de administração.

#### **6.7. Auditoria Externa Independente**

Em conformidade com o § 2º do artigo 20 da Lei nº 7.827, de 27.09.1989, o Banco da Amazônia contratou, a expensas do FNO, a empresa Ernst & Young Terco Auditores Independentes S/S, para realizar auditoria externa do Fundo.

De acordo com opinião constante do Parecer da Ernst & Young Terco, datado de 31 de janeiro de 2013:

*“Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo Constitucional do Norte – FNO em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis apresentadas nas notas explicativas 2 e 3.”*

### **7. RESULTADOS ALCANÇADOS – ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL**

Relativamente à avaliação dos impactos econômicos e sociais decorrentes dos empréstimos concedidos com recursos do FNO, o Banco da Amazônia utilizou o modelo econômico da matriz insumo-produto.

No exercício de 2012, o Banco da Amazônia aplicou o montante de recursos de R\$ 4.282,6 milhões, que através de seus efeitos multiplicadores, calculados através do modelo de insumo-produto, possuem potencial para incrementar em cerca de R\$ 31 bilhões o VBP e expandir em quase R\$ 16 bilhões o PIB regional, a criação de 628.632 novas oportunidades de trabalho, o pagamento de salários da ordem de R\$ 3.201,5 milhões e a geração de R\$ 4.973,7 milhões em tributos.

**Tabela 13 – Efeitos estimados a cada mil reais aplicados pelo FNO**

Setores Produtivos	Produto Interno Bruto	Valor Bruto da Produção	Tributos	Salários	Número de Empregos Gerados
Agropecuária	4.760,6	8.758,5	551,3	436,4	354
Extrativa Mineral e Fóssil	876.800,0	1.201.200,0	93.800,0	36.200,0	1.464
Agroindústria	20.720,5	57.793,4	12.267,5	3.695,4	440
Outras indústrias	21.723,9	51.376,5	10.694,9	2.747,9	116
Infra- Estrutura	7.267,1	14.353,2	3.643,2	1.042,5	15
Construção Civil	4.012,5	7.298,9	658,8	364,9	76
Comércio e Transportes	7.560,1	15.109,8	1.986,2	2.908,7	519
Serviços	10.836,4	16.112,8	2.139,5	3.373,5	602
<b>Total</b>	<b>8.756,1</b>	<b>17.227,3</b>	<b>2.767,8</b>	<b>1.781,6</b>	<b>350</b>

Utilizando a matriz insumo produto, estimou-se que a cada mil reais aplicados pelo FNO resultou nos efeitos acima indicados pela Tabela 13, na Região Norte.

### 7.1. Indicadores, Parâmetros e Avaliação de Desempenho Operacional

Como instrumentos de inferência e análise na gestão operacional do FNO, no exercício, foram utilizados os seguintes indicadores de desempenho: Eficácia, Eficiência e Efetividade, a seguir descritos. Como balizador da análise dos resultados e a fim de se obter uma visão dinâmica da atuação do FNO, utilizaram-se números observados nos exercícios 2010 e 2011:

**Tabela 14 – Indicadores de Desempenho**

INDICADORES DE DESEMPENHO	ANO		ÍNDICES			Varição
	2012	2011	2012	2011	2010	% 12/11
R\$ milhões						
<b>a) Índice de Incremento/Redução de Contratações - Tipo: Eficácia</b>						
Valor das contratações no exercício /	4.282,6	1.869,2	2,29	0,73	0,72	214,9
Valor das contratações no exercício anterior	1.869,2	2.568,7				
<b>b) Índice de Contratações com Menor Porte - Tipo: Eficácia</b>						
Tomadores de menor porte /	2.277,7	697,6	0,53	0,37	0,39	42,5
Valor contratado no exercício	4.282,6	1.869,2				
<b>c) Índice de Inadimplência - Tipo: Eficácia</b>						
Saldo das parcelas vencidas /	577,2	540,7	0,05	0,05	0,05	(2,8)
Saldo da carteira de financiamento	11.941,8	10.870,5				
<b>d) Índice de Cobertura das Contratações - Tipo Eficiência e Efetividade</b>						
Nº Municípios c/operações contratadas /	437	412	0,97	0,92	0,84	6,1
Nº de Municípios da Região Norte	450	450				
<b>e) Índice de Contratações com Novos Beneficiários - Tipo: Eficácia</b>						
Quantidade novos beneficiários /	44.653	18.491	0,67	0,58	0,66	15,2
Quantidade de contratações	67.063	31.980				
<b>f) Índice de Aplicações de Recursos - Tipo: Eficiência e Eficácia</b>						
Valor contratado no exercício /	4.282,6	1.869,2	1,07	0,54	0,33	97,5
Valor projetado para o exercício	4.020,0	3.465,5				
<b>g) Índice de Contratações por Setor</b>						
<b>Rural</b>						
Valor contratado no setor rural /	1.709,4	356,8	0,40	0,19	0,40	109,1
Valor contratado no exercício exercício	4.282,6	1.869,2				
<b>Não Rural</b>						
Valor contratado no setor não rural /	2.573,2	830,8	0,60	0,44	0,60	35,2
Valor contratado no exercício exercício	4.282,6	1.869,2				

## **8. RECOMENDAÇÕES**

Para aprimoramento da operacionalização do FNO, sugerimos que sejam feitas ao Banco da Amazônia as seguintes recomendações:

- a) desenvolver ações com o objetivo de incrementar os financiamentos com recursos do FNO, sobretudo em benefício dos agricultores familiares, dos mini e pequenos produtores rurais e das micro e pequenas empresas;
- b) envidar esforços para aumentar os recursos financiados nos empreendimentos localizados nos municípios considerados como de Baixa Renda, Estagnados e Dinâmicos pela tipologia da PNDR;
- c) desenvolver ações capazes de contribuir para que os empréstimos com recursos do FNO alcancem todos os municípios da Região;
- d) desenvolver ações com o objetivo de reduzir a inadimplência das operações realizadas com recursos do FNO, inclusive aplicando a liquidação pelo equivalente financeiro (art. 15-D);
- e) envidar esforços para que as informações mensais ao Ministério da Integração Nacional sejam encaminhadas no prazo estabelecido;

**RENNER MONTEIRO LOPES**  
Analista Técnico Administrativo – SFRI/MI

**ADAGENOR LOBATO RIBEIRO**  
Coordenador-Geral de Elaboração dos Planos de  
Desenvolvimento – SUDAM

**MAURILIO ALVES BARCELOS**  
Coordenador-Geral de Acompanhamento,  
Avaliação e Análise – SFRI/MI

**INOCÊNCIO RENATO GASPARIM**  
Diretor de Planejamento e Articulação de  
Políticas – SUDAM  
Substituto

**HENRIQUE SAMPAIO**  
Diretor do Departamento Financeiro e de  
Recuperação de Projetos – SFRI/MI

**DJALMA BEZERRA MELLO**  
Superintendente - SUDAM

**JENNER GUIMARÃES DO RÊGO**  
Secretário de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais –  
SFRI/MI